

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Tipographia—R. do S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1902

N.º 624

EXPEDIENTES FINANCEIROS

N'aquella celeberrima sessão da camara dos pares, em que o sr. Teixeira de Sousa, esquecido de que era ministro da corôa, — graças á decadencia miseravel a que tudo isto chegou, — perdida a compostura devida á sua situação e ao lugar em que se encontrava, respondeu ao sr. Dantas Baracho, que no seu discurso se referia a uma operação effectuada sobre a renda dos phosphoros, que o governo não occulta nenhum dos seus actos e ha de chegar occasião em que demonstre ter sido tal operação vantajosa para o thesouro, por que evitou uma queda do cambio. Confessou, em seguida, o sr. Teixeira de Sousa, que o governo contractou, realmente, com o Banco Lisboa e Açores e com a Banque de Paris, um supprimento de 5 milhões de francos. E acrescentou, impavido, que tendo sido realiado em 25 de novembro esse supprimento, não podia incluir-se na nota da divida fluctuante, ultimamente publicada e que alcançava a 30 de setembro, mas que, vencendo-se em 25 do corrente mez de fevereiro, já o governo tem nas suas mãos a importancia precisa para, n'esse dia, satisfazer o seu compromisso.

Foi isto proferido, com tal arreganho, pelo homem *prompto para tudo*, que a camara encareceu o muito surpreendido, bem como ao divertido ministro da fazenda, que, n'essa occasião, passou pela sala um olhar satisfeito e triumphante, como de quem conseguira embair os parceiros. Afinal de contas, o sr. Mattoso arranjou um infeliz empréstimo, caucionado pela renda dos phosphoros, e ao juro de 14 por cento, para atirar por ares e ventos 5 milhões de francos, uns 1:200 contos, em jogatina de cambios, destinada a arranjar-lhes uma ficticia melhora e

dar umas apparencias de razoaveis condições ás nossas circumstancias economicas, que são as que todas sabemos.

Assim, custará ao paiz, aquella habilidade do sr. Mattoso dos Santos, a bagatella de 1:200 contos. Vejamos, agora, como arranjou o governo, do pé para a mão, a quantia necessaria para, em 25 do corrente, pagar a phantasia do mais divertido, do mais alegre e do mais pandego dos ministros da fazenda. Disse o sr. Teixeira de Sousa, que o governo já *tinha nas mãos* essa importancia. Imagem feliz e arrojada. As mãos do governo são o cofre da Companhia dos Tabacos. Resolveu se rescindir o contracto com o Banco Lisboa e Açores e com a Banque de Paris, e a Companhia dos Tabacos presta-se a fazer a transacção, levando um bocadinho menos de coiro e cabelo. Vem d'esta passagem do contracto, aquella declaração, tão *leal*, como *firme e categorica*, de que o governo já *tem nas mãos* o dinheiro preciso para saldar o compromisso. Ha de tel-o, se a Companhia dos Tabacos lho emprestar.

Está descoberta a mina de dinheiro, de que o governo pela bocca do homem *prompto para tudo*, fez tanto alarde na camara dos pares. E' mais um dos expedientes financeiros do sr. Mattoso, que, se tivesse a consciencia da tristissima figura que está fazendo, ha muito teria deixado os conselhos da corôa, levando consigo aquelles processos de dentista de feira, que nem acreditam quem os emprega, nem dão prestigio a quem os consente. O governo continua a viver, *au jour le jour*, de miseraveis expedientes. Espera, agora, n'uma humilde camina, elle que se apresentou, primeiro, com furias de leão, que o Banco de Portugal resolve sobre esse famoso contracto, tão falado e tão discutido.

São d'esta força, os expedientes financeiros do governo!

DO CORREIO DA NOITE

Finalmente oh! leitores!

Podemos annunciar que foi vencido o terrivel mal venéreo e syphilitico.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

IV

Rua dos Mercadores—Praça Municipal

Em todas as cidades e vilas antigas ha ruas e largos cujos nomes, por mais antiquados e anachronicos que pareçam, nunca deveriam ser substituidos, para se não perderem noções de altissimo valor para a historia d'essas mesmas povoações e, até, por vezes, para a do paiz.

Em Barcellos, mais talvez do que em outra terra, nem sempre, melizmente, esta regra tem sido rigorosamente observada, e não frequentemente vê-se denominações muito suggestivas substituidas por outras vagas, inadequadas e sem accordo na memoria o bhoma rememorencia do passado.

Dahi as mil difficuldades com que tem de lutar quem se propoz estudar o viver d'este povo nos primeiros seculos da sua historia.

Um exemplo mostrará bem claramente a verdade da nossa asserção.

O barro mais central de Barcellos é o constituido pelas seguintes ruas e largos, cujos nomes, actualmente, são:

Largo da Camara
Rua do Visconde de S. Juuario
Rua de S. Francisco
Largo do Apio
Rua do Infante D. Henrique.

Dos nomes d'estas ruas e largos o mais que ficamos sabendo é que ao *Largo da Camara* foi dada essa designação por n'elle se achar o edificio dos Paços do Concelho.

A *Rua do Visconde de S. Juuario* foi assim chamada pelo facto de este titular, quando ministro da guerra em 1887, ter collocado n'esta villa um 2.º batalhão de infantaria.

A designação de *Rua de S. Francisco* vem-lhe de n'essa rua ter sido construida uma capelinha

particular, da invocação d'aquelle santo.

E a *Rua do Infante D. Henrique* é a sim chamada desde que o Porto celebrou, em 1899, o IV centenario do immortal iniciador das nossas gloriosas descobertas maritimas.

Isto é alguma coisa, não ha devida; mas, como elemento subsidiario para a historia de Barcellos, esses nomes tem apenas importancia muito secundaria.

Não assim as antigas denominações d'esses largos e ruas. Por documentos dos seculos XV, XVI e XVII, que tivemos compulsado, sabemos que os nomes d'essas ruas foram:

Terreiro da Praça—o actual Largo da Camara

Rua da Misericordia—a Rua do Visconde de S. Juuario.

Praça do Apio—o Largo do mesmo nome.

Rua dos Mercadores—a parte da Rua de S. Francisco, comprehendida entre a rua Direita e o Apio.

Rua dos Açougues—a parte da mesma rua de S. Francisco entre o Apio e a rua do Terreiro.

Rua dos Judeus—a Rua do Infante D. Henrique.

São de tal modo expressivos todos estes nomes, que d'elles resulta o immediato conhecimento de que esse bairro devia ser, desde seculos remotissimos, o mais notavel de toda a villa, não só por ser muito populoso, como tambem e principalmente pela sua importancia industrial e commercial.

E, de facto, assim era.

O *Terreiro da Praça*, ou simplesmente *Praça*, como tambem lhe chamavam, alem da importancia que lhe vinha de n'elle ficar o edificio da camara municipal, o tribunal judicial, a collegiada, então florescente, e, a pequena distancia, o paço dos condes, tinha a de ser um dos mercados diarios da villa.

Do mesmo modo a *Praça do Apio*, onde ficava a cadeia da camara, nas casas que hoje pertencem ao sr. Machado Carmona, e onde se fazia o mais concorrido mercado de Barcellos.

Alem d'estes mercados, havia tambem o do *Peixe*, fóra da *Porta Nova* e em frente da torre que hoje serve de cadeia, n'uma appendida para esse fim construida. O mercado do Apio foi depois removido para fóra da *Porta do Valle*, para o pequeno terreno que

livrava entre a *Rua do Poço* e a do *Terreiro*, e mais tarde para o *Largo da Porta Nova*, por virtude da abertura da estrada de Vianna em 1860. Em 1866, todos estes mercados foram reunidos na actual *Praça D. Pedro V.*

A *Rua da Misericordia*, primitivamente chamada de St.ª Maria, pela sua proximidade da collegiada, que até 1464 se denominou igreja de Santa Maria Maior, era uma das ruas mais transitadas de Barcellos, já por estabelecer communicação entre os dois mercados — o do *Terreiro da Praça* e o do *Apio* — e já tambem por ficar n'essa rua o hospital da Misericordia, que occupava quasi todo o seu lado oriental.

Este hospital existia desde tempos immemoriaes, e a Irmadade da Misericordia foi n'elle instituida pelos annos de 1518, por ordem de el-rei D. Manuel, que lho annexou todos os bens da antiga Galarna ou hospital de lazarus, sito no lugar da Ordem, por provisão sua de 12 de maio de 1520.

Importante era tambem a estreita *Rua dos Açougues*, que ia da *Praça do Apio* até á antiga *Rua do Terreiro*, onde ficavam os açougues publicos, em edificio apropriado e ha poucos annos demolido. E dissemos açougues publicos, porque havia tambem um particular, que, desde 1755, pertencia á Irmadade dos Clerigos, n'um pequeno al, endre encostado ao muro da villa, na antiga *Rua da Nogueira de Cima*.

Mais notavel ainda era a velha *Rua dos Mercadores*, que ia da *Rua Direita* á *Praça do Apio*, e onde, como o seu nome está indicando, se fazia todo o commercio de paos, que devia ser importante.

E, finalmente, a *Rua dos Judeus* ou *Judearia*, succedente denominada *Rua Alanterneiros* e hoje do *D. Henrique*, que era, velmente, pela sua numerosa população, movimento industrial e commercial, a rua mais agitada de toda a villa. O ella não fóra o barro habitado exclusivamente por judeus, que em Barcellos constituam umas das principais communas judaicas do paiz.

Esta rua era fechada por duas cancelas nas suas extremidades. Era oppôr uma barreira á diffusão da raça e religião judaicas, as leis portuguezas obrigavam os judeus a viver apartados nas suas ju-

FOLHETIM

SOARES ROMEU

O MARQUEZ DE SÁ DA BANDEIRA

Vão extinctos os heroes da grande epopeia liberal!

Os robles gigantes, que lutaram com o fragor das tempestades, cahem ao sopro da viração, quando os troncos gastos pelo correr dos seculos, já não tem seiva que os anime.

Assim os nobres lidadores das liberdades patrias desapareceram na penumbra do sepulchro, depois de longos annos gastos em serviço da sua patria, a quem d'alma quizeram.

Nobilissimo exemplo para os que ficam, grandissima lição pa-

ra os vindouros, porque ha na vida d'esses preclaros varões, muito que meditar, e muito que aprender.

Portugal não tem sido escasso de grandes homens em todos os seculos, e muitos d'elles igualaram, se não offuscaram, a muitos dos grandes capitães do mundo antigo e moderno.

Desde a fundação da monarchia até aos nossos dias, registra a historia da nossa patria nomes tão heroicos, que assombraram o mundo, quer pelas suas gentilezas de valor, quer pelo seu vastissimo saber.

Desde que em França reinava a luz da moderna civilização, os espiritos mais esclarecidos de todos os paizes puzeram a sua intelligencia e o seu braço a favor da causa santa da humanidade, e

em breve, não sem muitos sacrificios, essa luz se diffundia em todas as nações.

Mau grado dos adoradores do antigo systema, que perdiam as regalias que gosavam á custa do suor do povo, essa luz resplendente derribou para não mais se levantar esse amontoado de velhos prejuizos, e de falaoz preconceitos.

Custava muito sangue, muitos exilios e muitos sacrificios de toda a sorte, aos que primeiro plantaram na sua patria a arvore frondente da liberdade.

Debalde voltaram ao ostracismo as primeiras intelligencias debaide se abrissem as prisões do estado; mas assim como o vicio que se vae formando nas entranhas da terra, para rebentar impetuoso em um momto, arre-

jando para longe com as lavas imensas quanto tenha opprimido, assim a nova forma social, vexada pelo absolutismo, surgiu esse um dia, proclamando a liberdade do homem, e a igualdade do dirençerante a lei, fazendo do rei primeiro cidadão do paiz, a garantia das liberdades publicas, mas tirando-lhe o seu immenso querer, que tinha por auçar o fanatismo, a força e o c. rasco.

As primeiros assomos da liberdade portugueza, á primeira conjuração que se formara em Lisboa para restituir a Portugal os seus legítimos direitos, que então se via governado por um general britânico, e por uma regencia sem força, cahia estrangulado na torre de S. Julião da Barra, o primeiro martyr da li-

berdade portugueza, o heroico Gomes Freire de Andrade, que tinha no estrangeiro, com a sua espada, honrado a sua patria!

De nada serviram as crueldades, deba de invocaram o nome sacrosanto de Deus os defensores da realisa absoluta, os adeptos da nova ideia acudiam cada vez mais a defendel-a.

O nobre Marquez de Sá da Bandeira, enamorado desde os primeiros annos da sua carreira militar do novo systema social, deixou até a patria para ir servir em terra estranha a causa sagrada do povo; e fóra dos primeiros a servi-a no seu paiz com o seu braço, e a sua altissima intelligencia, quando uma phalange de bravos se decidiu a viver, ou a morrer pela liberdade.

(Continua)

dearias, d'onde não podiam sair de noite, sob pena de prisão e de perda de todos os seus bens.

A liberdade de andar por fóra terminava com o toque do sino d'oração (Ave-Marias). Pouco depois fechavam-se as portas da villa. E só em casos muito extraordinarios, especificados nas leis, é que lhes era permitido sair de noite do seu bairro, mas sempre acompanhados de *candéa e homem christão*, enquanto andassem pela villa.

As mulheres christãs, essas, só podiam entrar nas judearias, mesmo de dia, quando acompanhadas *continuadamente de um homem christão e barbado* (1), sob pena de multa e até de açoites, dados publicamente, quando reincidentes.

Tambem não era permittido aos judeus terem ao seu serviço qualquer individuo christão.

De manhã, logo ao nascer do sol, uma vez abertas as portas do carcere, a turba-multa dos judeus sahia a exercer as suas variadissimas profissões.

Os *mestieiraes* dirigiam-se para o seu trabalho.

Os velhos ou menos validos percorriam as ruas da villa, vendendo froctas, leite, mel, manteiga, queijo, panos, especiarias, etc.

Outros—os mais vigorosos—caminhavam para as aldeas e montes do extenso concelho a comprar mel, cera, pelles de coelho, *salvagina* (carne de veado e outras) ou *cabando roupas e calçado velho*.

Ambicioso, activo, diligente e, sobretudo, dotado de grande astucia, o judeu de tudo tirava partido.

Em suas mãos, as coisas mais insignificantes e de menor valia transformavam-se em ouro; e o ouro para o judeu era, então, como hoje... tudo.

Assim como tinha um bairro privativo, o judeu possuia tambem cemiterio exclusivamente seu. Chamava-se *almocóvar* e ficava sempre fóra das judearias.

Onde fosse o *almocóvar* dos judeus de Barcellos, é hoje impossivel dizel-o: nenhum vestigio de si deixou.

Tinham tambem o seu templo ou *Synagoga*, onde celebravam as ceremonias da sua religião.

De documentos authenticos guardados no archivo da Misericordia desta villa, pudemos averiguar que a *synagoga* ficava dentro da villa, em uma casa do lado pouco mais ou menos a rua. A sua fachada possuia precisamente em frente ao hospital da Rua de St.ª Maria.

Do que muito em resumo fica exposto, vê-se na verdade que o bairro constituido por aquellas ruas a largos foi, no seculo XV e seguintes, o mais populoso de toda a villa e o mais importante sob o ponto de vista da sua riqueza commercial. E esta importancia quasi se deduz dos nomes que essas ruas tiveram antigamente.

D'aquí a conveniencia e necessidade de se não mudarem essas denominações, por mais obsoletas e extravagantes que pareçam, pois são, como dissemos, um valioso subsidio para o estudo da historia.

Eis porque a nossa camara deliberou dar á actual *Rua de S. Francisco* o seu antigo nome de *Rua dos Mercadores*, e ao *Largo da Camara* o de *Praça Municipal*.

E, se abriu uma excepção com relação á *Rua do Infante D. Henrique*, não lhe restituindo a antiga denominação de *Rua dos Judeus*, foi isso devido ao muito respeito pelo nome illustre n'ella perpetuado, e ainda para não ter de arrotar com as iras dos moradores, que, sendo lidmos christãos-velhos, não acceitariam de bom grado aquelle injurioso epitheto, que muito menos caberia ao digno vereador substituto sr. Antonio José Gomes.

ESQUIVOS

«Olhos capazes de tentar um santo Capazes mesmo de perder Jesus».

H. Lima

Olhos castanhos, um sorrir pedindo, Olhos que fulgem como os brilhos d'aura Olhos que fito com prazer infindo, Olhos brilhantes que um amor restaura;

Serenos olhos, gosos mil fruindo De bellos sonhos, que meu peito haure, Olhos que matam por prazer, sorrindo: —Eis os teus olhos, minha doce Laura.

E eu busco n'elles a felicidade, Cheio de creança e ancianidade, E elles se tornam para mim, esquivos...

Dá-me em amor ou compaixão, o bem Dos brilhos santos qu'esses olhos têm, Castanhos, lindos, rutilantes, vivos!

Barcellos

Thurvera.

PUBLICAÇÕES

Ivanhoé—Com a publicação do celebre *Ivanhoé*, de Walter Scott, o eminente e fecundo romancista, julga a Empresa da *N.ª* Collecção *Horas de Leitura* prestar um valioso serviço aos amadores de bons livros, d'esses poucos que delectam e instruem, d'esses que, durante a leitura, nos transportam, por assim dizer, *em pessoa, em vida*, á época e aos costumes que descrevem, que nos fazem chegar aos ouvidos o som da voz dos seus personagens, cujos semblantes nos parece estar vendo por um phenomeno de suggestão que só os grandes talentos e apenas privilegiadas podem produzir.

Não exaggeramos. Walter Scott, o principe dos romancistas historicos, universalmente conhecido e admirado pelas suas primorosas produções, foi talvez o unico dos escriptores da sua época que conseguiu fazer vender—só em França—**mais de dois milhões de volumes dos romances que escreveu!**

Assim o affirma Hippolyte Taine, o grande critico e historiador.

Ivanhoé, sem contestação, é a mais rutilante joia do thesouro litterario de Scott; d'entre as suas preciosas produções, como o «O Antiquario», «A prisão de Edimburgo», «Roby-Roy», «Puritans», etc. *Ivanhoé* salienta-se pelo vigor do colorido, pela phrase despretenciosa e facil e pelo minucioso rigor historico, de forma a tornal-o a obra prima do eminente romancista, no dizer dos criticos de todas as épocas e, em nossos dias, na opinião autorisada, entre outras, do erudito escriptor sr. Silva Pinto.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 18—ás sr.ª D. Maria A. Velloso e D. Guiomar Augusta d'Azevedo.

Dia 19—a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20—o sr. Joaquim José da Silva.

Dia 21—o sr. Antonio Gomes da Costa Guimarães.

Este e esta villa o sr. Visconde de Regrejos.

Já se encontram restabelecidos dos seus incomodos os nossos presados amigos rs. Domingos de Figueiredo e m.ªr Amorim Pessoa.

Muito estimamos.

Veio a Barcellos monenhor Francisco Xavier da Cunha, digno secretario do exm.ªr. arcebispo primaz.

Estive n'esta villa, de visita á sr.ª D. Maria do Patrocínio Leite, a sr.ª D. Maria do Carmo Macedo Forte, de Braga.

Tem estado enferma a sr.ª D. Thereza da Cunha Ve ho.

A illustre familia do sr. Visconde de Godim já se encontra restabelecida da «influenza».

As nossas felicitações.

Estive em Famação o nosso presado amigo sr. dr. Martins Lima, distincto clinico.

Está quasi restabelecido o nosso amigo sr. Eduardo Ramos.

PELA SEMANA

Carnaval—Da mesma maneira que o sol desdobra o seu manto de jubitosos brilhos, gasalhando em seus panjamentos d'ouro rutilo a natureza toda, alentando-a e vivificando-a nos altos fulzores da sua luz fecunda, assim a alegria deve estar prompta a levantar o desalento das almas tristes, ferindo á dôr os corações pungidos, desbaratando a magoa, abrindo o lapsô do conforto, ou trazendo um r. fl. x. de prazer á treva densa do continuo soffrer da vida.

E' a alegria como que um sol do espirito, que lhe devassa todos os recessos, penetrando-os bem, turbilhando-o todo da sua luminosa e benéfica acção de vivacidade e de energias, que são os melhores factores da actividade proveitosa, do trabalho proficuo e da ventura anhelada.

Espiritos ba, porém, tão subvertidos em dôr e adensados e submersos nas sombras terdas de uma intensa magoa eterna, que já não podem offerecer, ou j. m. a offereceram levante a esse astro, permanecendo sempre envoltos na escura e dolente noite do seu martyrio constante.

Cogitativos ou marasmados, olhos sempre avergados e sombros, na meia asphxia moral do soffrimento que os punge e o que os affeição merencorios, na suave tristeza da sua exteriorisação impressiva.

Em todos os tempos os houve assim, dando aos pobres entes que mal animam o desalacemento precoce d'uma velhice prematura.

Quantos d'elles ahí passam, ou seguiram n'outras eras, lastimosos da arruaça publica, retrahidos do movimento festivo, indifferentes á folia, mesmo quando ella estoura mais chistosa e entusiasta, n'um d'esses gratos ruidores de graça e regosijo!

Em todo o caso a maioria dos outros, quando a festa rompia descaída e communicativa, quasi que os despercebia, senão tentava repassal-os da mesma vibração do jubilo que fremisse.

Rompia a festa: havia promotores, engenho e gosto, um grande publico interessado no applauso como na critica, actor ou espectador, com cerimonial adrede, satisfeito e feliz, contente e alegre nas breves horas da folia que passava.

O carnaval era a época mais appetecida, aquella em que as diversões desprezadas corriam mais livres e estroinas n'um grande familiarismo e promiscuidade de coisas e pessoas, formando a nota viva da satisfação, passando com nevrose de anectos a abafar prantos, como luz de alegria a espantar magias, como turbilhão redemptor a espaventar o soffrimento.

As ruas coalhavam-se de pessoas avidas, as damas sorriram ashi-lentes das janellas. De vez em quando fuscavam allegrias cheias de *verde*, ou sentilavam exhibições de *aprego*; cruzavam-se ardidas batalhas de flutes, *cocottes serpentinaes*; redemilhava o pé, ou j. u. l. a bisnaga. Tudo isto se passava na mesma allucinação de divertir-se.

Depois, as salas, luzentes e garriças, abrindo-se em pomposos banos, onde as damis iam a caprich fazer a liduna ostentação dos seus encantos nos curiosos

costumes que trajavam; e onde os rapazes, na dôce ebriedade d'uma contemplação affectiva, senão já na communição reciproca de sentimentos ineffiveis, iam fazendo a harmonia da ventura, no elevante concerto dos compassos choreographicos com o ritmo cariceoso do coração effusivo.

Sacrificava-se a Terpsy, h. s. a. o mesmo tempo que se reatiam a Cupido as mais ardentes preces...

E era assim o Carnaval de ha annos!

Agora, um quietismo desolador, levemente agitado, por fortuna, já que tão sensaborão e desprezível tentara acordir no publico esta epocha de folia solta.

Nem vale a pena referir-o. Coisas grotescas, felizmente poucas, ligeiros bandos de farrapões e a população parata, no quotidiano socego dos dias de descanso!

Até as damas nas janellas compunham nos semblantes aspectos quaresmaes, a feição beautifica d'uma miragem de cenobio...

Oh! Carnaval, carnava!... Parece que um tremendo flagello averga a todas, que todos os espiritos se fecham na mesma escu idã d'uma tortura pereante.

Deixal-o!

Banco de Barcellos—Temos presente o relatório que a digna gerencia d'esta importante casa creditoria acaba de publicar.

Delle se vê o prospero estado, claramente desenvolvido no balanço e contas, o que tudo é confirmado pelo henroso parecer do conselho fiscal.

—Hontem reunia a assembléa geral do mesmo Banco, sendo votadas todas as propostas da gerencia e conselho fiscal e, ainda, gratificações aos gerentes e empregados.

No lugar proprio vae annunciado o dividendo de 3%, do 2.º semestre que já está em pagamento.

Solemnidade das Quarenta Horas—Realizou-se na igreja da Collegiada, na forma dos annos anteriores, a solemnidade das Quarentas Horas. Foi orador o rev. Antonio Goreux, abade de S. Mamede de Sandiães.

S. Braz—O mau tempo não permittiu que se realisasse no ultimo domingo a romaria de S. Braz. Ficou, por isso, transferida para hoje.

Desmentido d'um desmentido—Pretende alguém, que sobrepõe informações particulares ás de origem official, desmentir-nos na designação da molestia que victimou Antonio José da Silva, creado do sr. José Antonio Torres, affirmando que foi de pneumonia e não de meningite cerebral espinal, como dissemos em o nosso ultimo numero.

Mostrando apenas a verdade do que se escreveu, e por o assumpto não merecer discussão, remetemos quem d'isto duvidar para as secretarias da Misericordia e Camara, e ajuda para o testemunho do sr. dr. Martins Lima, distincto medico que diagnosticou a doença. E' o melhor tira-teimas que conhecemos.

Os effeitos da tuberculose—Lemos que das estatisticas officiaes, apresentadas no ultimo congresso de tuberculose em Londres, que esta doença fazia annualmente em França 150.000 victimas, na Austria 13.000, na Alemanha 112.000, na Italia 60.000, na Inglaterra 58.000, em Portugal 20.000 e na Belgica 16.000.

Apesar da *Badiana phosphatada de Sued*, de que tanto se apregoa, temos um lugar muito binito na estatistica.

Sermões quaresmaes—No templo do Bom Jesus da Cruz começa hoje os sermões quaresmaes, sendo orador o dr. Antonio Ribeiro, de Vianna do Castello.

Nomeação—O nosso presado conterraneo rev. sr. Manoel M. de Miranda, de Roriz, foi nomeado conego da Sé de Macau.

Os ratos e a peste—A creença geral de que os ratos são o agente principal da propagação da peste, é tão antiga como a propria peste.

No antigo Egypto os ratos eram o symbolo da peste, e em Thebas, nos tempos de Phta, deus da destruição, representavam-no tendo um rato na mão.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	640
Milho amarello	600
Centeio	560
Trigo	1000
Feijão branco	1040
« amarello	920
« vermelho	1050
« rajado	800
« fradinho	700
« preto	800
« manteiga	840
« mistura	800
Painço	800
Milho alvo	800
Farinha branca	640
« amarella	600
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

CONVITE

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, convida a familia e amigos do exm.º sr. Visconde de Azevedo Ferreira, a assistirem a uma missa, que em acção de graças pelas melhoras de sua ex.ª, se manda resar na igreja da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, na proxima segunda-feira, 17 do corrente, por 9 horas da manhã.

BANCO DE BARCELLOS

O dividendo do segundo semestre relativo ao anno de 1901, á razão de 3% ou 1:500 reis por acção, isento de impostos, paga-se na séde do banco e no Porto em casa dos srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, desde o dia 17 do corrente em diante.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1902.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes

Joaquim de Faria Machado Domingos de Figueiredo. João Carlos Vieira Ramos.

VENDE-SE uma bouça. Trata-se com o sr. Fonseca de S. Pedro.

Francisco Peixoto e sua mulher, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, na execução que lhes move João José Pereira de Sousa, da freguezia de Alvellos.

Allodial—Um tanque no lugar de Soval, com 3 dias d'agua em cada semana, e com um bocado de terreno inculto junto a elle, avaliado em 36:000 reis, e entra em praça por metade—reis 18:000.

Bens censuários a Manoel Teixeira e sua esposa, da freguezia de Calvello—Uma leira denominada da Fonte Nova—lavrada com arvores avidadas, situada no lugar da Quintã e outra leira também denominada da—Fonte Nova—lavrada com arvores avi ladas e um bocado de terreno de matto, no mesmo lugar, avalias com abatimento do censo de 155,025 de meado—0.400 de manteiga—3¼ de um frango e 4 1/2 copas de palha painça, que annualmente pagam, em 122:600 reis, mas entram em praça por metade 61:300 reis.

Bens de praso foreiros aos herdeiros do commendador José Marques da Costa Freitas, de Barcelinhos—O campo do Bacello, de terra lavrada com arvores avidadas e um cabeceiro de matto, situado no lugar da Quintão—Uma leira lavrada com arvores avidadas, denominada da—Agra de Sobvallo no mesmo lugar—A leira das Pereiras, lavrada com arvores avidadas, no mesmo lugar—e outra leira lavrada com arvores avidadas, no mesmo lugar, avaliados estes 4 predios com abatimento do fóro de 73,835 de milho alvo, e outros 73,835 de centeio que annualmente pagam, e um laudemio da quarentena, em 205:335 rs., mas entram em praça por metade—102:667 reis.

Todos os predios são situados na mesma freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo.

Pelo presente são citados todos os crelores dos executados para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 1 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

VENDE-SE uma bouça. Trata-se com o sr. Fonseca de S. Pedro.

VENDA DE BENS

Vendem-se, na freguezia d'Alheira, os bens de raiz pertencentes ao sr. Joaquim Machado da Cunha Ozorio, de Lisboa.

Está encarregado d'esta venda o Escrivão Cardoso, d'esta villa.

EDITOS DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.^o officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico per obito de Manoel Gomes da Costa, viuvo, do lugar de Casaes, freguezia de Tregoza, nos quaes é inventariante sua filha Anna Gomes da Costa, solteira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar a co-herdeira Antonia Gomes da Gloria e seu marido Manoel Luiz da Silva, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 8 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão do 6.^o officio,
José Claudio Pereira Balthazar

EDITOS DE 30 DIAS
1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do primeiro officio Cardoso—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official «Diario do Governo», cita lo José, solteiro, maior, e seu irmão Antonio Candido, de desenove annos, ambos auzentes em parte incerta da Africa Portugueza, filhos de Antonio Carlos da Fonseca e Souza, fallecido, que foi d'esta villa, e de Joanna Maria Pereira, residente em S. Mamede d'Infesta, da comarca do Porto, para—como interessados e herdeiros—assistirem até final a todos os termos do inventario a que se procede por fallecimento de sua avó D. Carolina Amelia da Fonseca e Souza, no qual serve de inventariante José Alves Vallongo e Souza, d'esta mesma villa, podendo deduzirem n'elle os seus direitos e fazerem se representar, querendo, sob as penas legais e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcellos, 4 de Fevereiro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^o publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo citando quaesquer interessados incertos que se julgem com direito a impugnar a acção commercial especial, de reforma de titulo de credito mercantil (letra), proposta por Aurelio Ramos, solteiro, maior, negociante, d'esta Villa, contra Albino Candido Alves de Mattos e mulher

Maria Elvira da Cunha, lavradoras, da freguezia de Villa Criva, d'esta mesma comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, vérem accusar a sua citação, e para na primeira audiencia seguinte a essa segunda, comparecerem no Tribunal Judicial d'esta dita comarca, afim de se proceder á conferencia de que falla o artigo 143.^o do Codice de Processo Commercial ácerca da reforma da letra, apresentando-se n'essa occasião que quer escriptos que houver relativos á mesma letra sob pena de revelia. Por essa acção pretende o requirente, além do mais (como unico e universal herdeiro e representante do finado Daniel Pereira da Cunha, solteiro, maior, morador que foi na freguezia de Carapeços, sendo como tal julgado se tanto preciso) que havida a mesma acção por procedente e provada seja, na sobredita qualidade, julgado legitimo dono e portador d'uma letra do valor de 200\$000 reis (já reforma de outras e de que a junta á acção, a folhas 7, sacca la em 21 de fevereiro de 1897 é a primitiva) saccada por Francisco Pereira da Cunha, da mesma freguezia a favor do dito finado, aceite por aquelles reus Albino e mulher, e vencida em 1900, e isto em rasão de haver desaparecido, desencaminhado, extraviado ou perdido a mesma letra, sendo em consequencia, estes reus condemnados a reformar a citada letra como accitantes e devedores d'ellas, e sendo, outro sim, pela respectiva sentença auctorizada e ordenada essa reforma, e declarando-se inefficaz a letra extraviada ou perdida, quando venha a apparecer depois de julgada a acção, e tudo também, no caso de apparecer durante a acção, e de ser recusada a sua entrega ao author visto o allegado no artigo 13.^o da portuqezia lateral ficando a sentença a servir de titulo de reforma, quando os reus não se prestem á mesma reforma, ou tendo a letra em questão, não se prestem a entregal'a ao author.

Declara-se que as audiencias ordinarias commerciaes n'esta comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa, ou nos dias seguintes sendo aquelles impedidos.

Barcellos, 3 de Fevereiro de 1902.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Martins.
O escrivão
Manoel Cardoso de Albuquerque.

EDITOS DE 30 DIAS
1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito de Barcellos e cartorio do escrivão—Terroso—no inventario orphanologico por fallecimento de Adolina Gomes Rodrigues, casada, da freguezia de Villa Secca, em que é inventariante o viuvo José da Silva Artosa, da mesma, correm editos de 30 dias a citar o credor José Antonio Alves, da freguezia de Touguinha da

comarca de Villa do Conde para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final com clusão com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de Fevereiro de 1902.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.
O escrivão
João José dos Santos Terroso

ABC DO POVO
para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. —Pelo correio 60 rs. Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz ilhas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242. 1.^o—Lisboa. Aceitam-se correspondentes em toda a parte.

A. E. Brehm
MARAVILHAS DA NATUREZA
(O homem e os animaes)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc.

Edição portugueza larguissimamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhaes e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.^o grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.

Assigna-se na Empreza da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual também recebo assignaturas mediante a commissão de 2 %, assim como, de João de Deus, Cartilha maternal, De-



ANGELO COSTANZI
Rua St.^o Ildefonso, 71
Porto

MILAGROSOS CONFEITOS
INJECCAO ANTI-VENEREA
—EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI
Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gola militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, arcias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Também certifiem que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.^o 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delino Esteves,

veres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cujo venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.

Acaba de se publicar
O MANUSCRIPTOMATERO

Notavel romance de costumes
POR
HENRIQUE PEREZ ESCRICH
Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.
Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE
Grandioso romance historial
DE
ROCHA MARTINS
Illustrações de Roque Gameiro
Pedidos aos agentes da empreza ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

João Chagas e ex tenente
Coelho
Historia da Revolta do Porto

DE 31 DE JANEIRO DE 1891
Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanales de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

ALMANACH BERTRAND
Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação)
Ant. Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75.
456 paginas, a duas columnas, formato in chette, 393 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e oiro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.
Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
OU
O MODELO DAS MULHERES
CHRISTAS

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.
Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SOUBASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes a arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto a forma, quer quanto a cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a2:100; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastimento.
Para escriptães e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camonean sta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 24, rua Aurea, 1. — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
 Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
 Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.
 Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO